

EDITORIAL

A Revista Política & Trabalho, no seu número 51, tem a satisfação de tornar disponível ao público leitor o dossiê PRÁTICAS DA CULTURA ESCRITA: SUPORTES, TEXTUALIDADES, IMAGINÁRIOS, organizado pelas Professoras Doutoras Maria Celeste Mira, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e Andréa Borges Leão, da Universidade Federal do Ceará (UFC), sendo composto por 5 artigos.

O referido dossiê se dedica à reflexão sobre as transformações contemporâneas na cultura escrita, especialmente com a emergência de novas práticas de leitura e escrita propiciadas pela incorporação de moderníssimos recursos digitais no cotidiano de milhões de pessoas, tais como *ebooks*, *blogs*, redes sociais, entre muitos outros. Os artigos que o integram, ao mesmo tempo que se reportam a tal constatação, apontam com ênfases diversas para práticas de leitura e escrita em que o recurso aos antigos meios impressos (que sob uma larga base histórica persiste) convivem, de forma plural – tensa, ambígua, não necessariamente hierarquizada, “fértil” –, com o crescente uso dos novos meios eletrônicos e digitais, nos quais a escrita interage com a imagem sob possibilidades muito mais amplas. Busca-se, com os estudos aqui apresentados, realizados por pesquisadores de várias universidades do país, realçar os nexos teóricos e metodológicos entre as várias possibilidades assumidas pela cultura escrita, tendo como lastro os processos históricos que a envolvem, mas com foco na atualidade. Para uma visão mais sistemática e fundamentada desses estudos, ver apresentação das autoras, escrita sob a forma de artigo, *As múltiplas faces do livro e da cultura escrita*.

Este número compreende mais 6 artigos resultantes das submissões em fluxo contínuo, acrescido de uma resenha. O primeiro deles, de autoria de Simone Wolff, *As startups na perspectiva das cadeias globais de valor: financeirização dos trabalhos de inovação e a reinvenção do salário por peça*, trata das novas formas de externalização das atividades produtivas pelas empresas transnacionais, em um contexto de financeirização da economia e de proeminência das Cadeias Globais de Valor (CGV). A atenção se volta sobretudo para os modos de inserção das microempresas inovadoras, em especial as *startups* de base tecnológica, as quais são tomadas como um novo tipo de assalariamento por peça. O recurso a Editais de Inovação, fundados em parcerias público-privadas e no discurso da governança e empreendedorismo, são um meio recorrente para mediar a conexão entre grandes corporações e trabalhadores autônomos, sob o comando do capital financeiro, sendo essa uma eficaz estratégia de terceirização de força de trabalho qualificada.

Na sequência, em *Trabalho precário: precariado, vidas precárias e processos de resistências*, Kelen Christina Leite tem como tema central o estudo, com base em levantamento bibliográfico, dos processos de produção de trabalhos e vidas precárias, em um ambiente de predomínio de

políticas e racionalidade neoliberais. O artigo também dedica atenção às formas de reação ensaiadas pelos trabalhadores precarizados, no contexto europeu, com maior evidência para os casos portugueses, espanhol e italiano.

Por meio de estudo também de natureza bibliográfica, Marina Batista Chaves Azevedo de Souza e Isabela Aparecida de Oliveira Lussi, em *Juventude, trabalho informal e saúde mental*, buscaram identificar abordagens que relacionam as adversas condições de inserção dos jovens no mercado de trabalho, o que os conduz, em muitos casos, ao trabalho informal e, por essa via, a lidar com situações que no limite os levam a um quadro de doenças mentais. Em um primeiro momento, foi usado o modelo de Arksey e O'Malley para identificar e filtrar artigos, teses e dissertações, sobre os quais recaiu a análise, que explorou prioritariamente os nexos entre as três categorias.

O quarto artigo do fluxo contínuo se manteve no tema do *trabalho*. Em O “*Trabalho formal*”/negócios entre os ciganos – *encontros e desencontros*, de autoria de Maria Patrícia Lopes Goldfarb e José Aclécio Dantas, analisa-se como grupos de ciganos (com destaque para a etnia Calon) se inserem no mercado de trabalho “formal”, especialmente buscando apreender em um corpus formado por dissertações e teses, como tais grupos distinguem as noções de *trabalho* e *negócio*.

Em seguida, com o artigo *Os parâmetros estruturais e os desequilíbrios de poder que rechaçam as prescrições de desenvolvimento humano das Nações Unidas: uma crítica baseada em Celso Furtado*, Maria José de Rezende analisa as semelhanças (e dessemelhanças) entre duas abordagens sobre o tema do desenvolvimento humano: a dos Relatórios do Desenvolvimento Humano (RDHs) do PNUD/ONU e a do renomado economista brasileiro Celso Furtado. Busca evidenciar, especialmente a partir dos últimos escritos de Celso Furtado, como os referidos relatórios (com destaque para os publicados em 1992, 1994 e 1996) não conseguem ir além de um plano genérico nem consideram devidamente o tema dos desequilíbrios de poder.

O último artigo do fluxo contínuo, de autoria de Ana Paula Taigy Amaral e Osicleide Lima Bezerra, intitulado *Relação família-escola: experiência de uma extensão universitária com famílias de baixa renda em escolas da rede pública do município de Mamanguape/PB*, discute a participação familiar no acompanhamento da aprendizagem de crianças e adolescentes matriculados no II ciclo do ensino fundamental de escolas da rede pública de ensino do município de Mamanguape/PB. O estudo teve como tema central as dificuldades encontradas pelas escolas estudadas na tentativa de aproximação com as famílias dos estudantes de baixa renda, assim como as mudanças de postura por parte dessas instituições de ensino e da Secretaria de Educação.

Ao final de tudo, contempla-se a resenha *Uma revolução em perspectiva: uma análise de “Cuba en Revolución: miradas en torno a su sesenta aniversario”* sobre o livro publicado pelo Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais, em 2019.

Boa leitura!